



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ

TAXA PAGA • 4740 ESPOSENDE

Bimestral

EDITORIAL

GRITO DE APELO

- Desde que fui concebido, eu sou.
- Se falam em aborto é porque sabem que existo.
- Sou simplesmente uma pessoa. Não me calo.
- Não me ouvem. Mas eu grito. Eu gritarei sempre. Minha voz não se calará.
- Não me tratem como um tumor maligno, terrível, causador da morte no ventre materno que satisfaz quem o satisfaz e fica estripado.
- Sou pessoa e tenho o direito à vida como aqueles que me querem matar.
- Quem tem a coragem de apelar à morte para os inocentes que até para os condenados está proibido?
- Quem são os horrosos Herodes que ditam a matança dos inocentes no tempo que todo o mundo reconhece, defende e promove o direito à vida e respeito pela pessoa humana?
- Quem são os carrascos que promovem leis iníquas a coberto das quais vendem prazer e mortes de pessoas?
- Quem são os criminosos que pretendem legitimar o seu crime, como se qualquer crime pudesse ser legitimado?
- Sabei. Não posso impedir que me mateis. Não posso fugir. Já sei que sou presa fácil do vosso egoísmo, ganância, abuso do poder e comodismo.
- Quem tem o direito de decidir pelo meu direito profundo de ver o sol, saltar e amar a vida?
- Se os pais têm direito de me conceberem, eu tenho o direito de nascer.
- Amo a minha mãe como ela é. Porque será que me rejeita com ódio de morte?
- Apelo à minha mãe que me não atire para o caixote do lixo, eu não me defendo. Aguarda mais uns dias e sentirás o abraço dum filho agradecido.
- Apelo aos políticos que defendam com todas as forças a vida de todas as pessoas. Eu sou pessoa.
- Apelo aos homens do poder que castiguem severamente todos os que cometem crimes contra a vida e mais grave ainda dos inocentes. Protegeme. Eu não posso defender-me.
- Apelo à sociedade anónima: porque se calam quando me tramam a morte? Confesso-vos que sou inocente. Para que vos serve o meu sangue? Pressinto que estais tramados também, vós os mais velhos, porque estais a ser um peso para eles.
- Sou pessoa. Assim como não me ouvem para legislar a minha exclusão não esperem nunca por perdão.

RONDA DE VILA CHÃ

DE MÃOS À OBRA...

A Ronda de Vila Chã está prestes a escrever mais uma página na linda do livro da História de Vila Chã. Estamos a trabalhar arduamente no ensaio de novas músicas de raiz vilachanense que ficarão gravadas numa segunda cassette que, se não houver motivos de força maior, irá ser registada no dia dezanove do corrente mês de Abril.

Apesar do sacrifício exigido os elementos do grupo têm correspondido positivamente ao desafio proposto; porque é sempre um orgulho e motivo de alegria para nós participar em iniciativas nobres, que tenham como fim enaltecer e engrandecer Vila Chã; terra de costumes e tradições riquíssimas. Somos diferentes porque crescemos a pulso, sobreviventes a um clima de carência, aprendemos por inerência a ser agradecidos. Este trabalho que estamos a realizar é precisamente uma homenagem segura, a todos os que participaram na Ronda ao longo dos tempos. Não é favor que se faz é sim uma obrigação, que nos assiste. Queremos divulgar, ainda, a nossa música e a nossa cultura por todo o país. Contanos pois com a

vossa ajuda, no mínimo com o vosso apoio. Seria pedir de mais que cada um de vós fizesse a aquisição de uma cassette e a guardasse como algo raro?

Por último, festeja-se no mês de Abril do próximo ano os 25 anos da morte do patrono da Biblioteca Municipal, o escritor e etnógrafo Manuel de Boaventura, ilustre filho desta terra. Bom seria que se pensasse em prestar a merecida homenagem. Nós temos deveres acrescidos nesta matéria, pois este homem foi o principal impulsor da Ronda, conseguindo a sua afirmação no folclore nacional. Já em 1960 a Ronda colaborou no cinquentenário de vida literária de Manuel de Boaventura, passando em grupo em postal próprio. Nessa altura proferiu as seguintes palavras com a modéstia que lhe era reconhecida. "Para fazer grandes coisas não é preciso ser um grande génio, não é preciso estar acima dos homens. É preciso estar acima dos homens. É preciso estar com eles".

A Direcção
António Pires de Boaventura

NO MONTE DE S. LOURENÇO BAR E SANITÁRIOS DE APOIO PÚBLICOS

AOS JOVENS

Jovens! Sede Jovens!

Sede bons, sede magnânimos, sede puros. Puros nas vossas conversas, nos vossos pensamentos, nas nossas acções.

Sede generosos! Não penseis só em vós. Pensai nos outros.

Deixai o egoísmo. O eu... o meu...

Jovens, construí um mundo de Homens verdadeiros o que é impossível de construir se não tiver o Sol de Deus no seu horizonte.

Jovens, escutai o eco vigoroso da palavra de Cristo.

Jovens, deixai os vícios, a droga do vinho que conduz a embriaguez, a droga do prazer que vos esfarrapa. Jovens! Sede jovens.

Ana Isabel

LEI DO ABORTO: DRAMÁTICA OU CÓMICA?!

Há quem considere impróprio tratar com humor um assunto tão grave como o aborto. Eu sou um deles. Já o mesmo não direi



acerca da lei do aborto. Essa, para ser tratada seriamente, só admite duas perspectivas: dramática e cómica. Quando o Estado se organiza para matar inocentes, o caso é dramático; quando tenta justificar a matança, é de morrer a rir.

Hugo de Azevedo

FICHA TÉCNICA

Notícias de Vila-Chã

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de Vila Chã - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Paroquial
Elsa Ramos - Telef. 962948
Elisabete Branco - Telef. 965892

DEPÓSITO LEGAL
N.º 937 (585)

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Travessa do Bom Sucesso - PRADO
Apartado 6 - Telef. / Fax (053) 921864

CATEQUESE

No dia 20 de Julho, teremos, de novo, entre nós D. Abílio Ribas, bispo de S. Tomé e Príncipe.

Nessa altura será administrado o Crisma aos jovens que frequentam o 10º ano de Catequese.

ZELADORAS DO SALÃO PARA O ANO DE 1997

- Cidália Ribeiro da Rocha
- Nádía Cristina Jorge Pires
- Marisa Sofia da S. Fernandes
- Aurora Gonçalves dos Santos

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO NATUREZA E OBJECTIVOS

O C.P.M. tem como finalidade principal a promoção de sessões de preparação de noivos para o matrimónio, através de uma pedagogia e metodologia próprias, baseadas na revisão de vida e no testemunho vivencial de casais católicos, assistidos por sacerdotes, e apoiados na reflexão e diálogo conjugais.

O C.P.M. não pretende assumir-se como a única forma de preparação imediata, para o casamento, nem tem em vista fornecer apenas informação aos noivos.

Destina-se ajudar os noivos a preparar o seu matrimónio, a compreender e a viver esse Sacramento:

- perspectivando-lhes um amor autêntico e gratificante dentro do matrimónio;
- consciencializando-os sobre o dom do Sacramento e ajudando-os a assumir os compromissos pessoais, familiares e sociais;
- levando-os à redescoberta do ser cristão adulto, e a tomar opções correctas na vida conjugal e familiar.

O C.P.M. considera que a sua missão fundamental é a formação humana alicerçada nos valores evangélicos. Deste modo o C.P.M. pretende ainda levar os noivos:

- a refletir sobre o seu noivado e sobre o amor conjugal;
- a dialogar sobre a validade das suas ideias e dos seus comportamentos, principalmente através do testemunho de outros noivos e casais;
- a fazer a aprendizagem de diálogo, entre os dois, com base naquilo que já experimentaram;
- a despertar ou fazer crescer a fé em Jesus Cristo.

COMO FUNCIONA

Tendo como finalidade principal a preparação de noivos para o matrimónio através de uma metodologia e pedagogia próprias, baseadas na revisão de vida, no diálogo entre os noivos e no testemunho vivencial de casais.

Este ano, realiza-se num conjunto de sessões de reflexão e diálogo, animadas por uma equipa de Casais e um Assistente durante 4 sábados e 3 domingos com início no próximo dia 12 de Abril e termina no dia 3 de Maio.

Sábados - das 15h às 18,30h

Domingos - das 9,30h às 12,30h.

NOIVOS INSCRITOS NO C.P.M. (ESPOSENDE) 1997 DE VILA CHÃ

- José Manuel Pires Silva/Lúcia Maria S. Afonso Silva (19/7)
- Carlos da Silva Vale/Maria Augusta Jorge Pires (9/8)
- Jorge Couto Pires/Nádía Cristina Jorge Pires (9/8)
- Sidónio Alexandre André Martins/ Dionísia Maria B. e Sá
- António Fonseca Novais/Maria Madalena Silva Pires (26/7)
- José da Costa Neiva/Fátima Coutinho Boaventura.

Nas mãos de Deus...

A MORTE MARCOU ENCONTRO

A 20 de Fevereiro, às 20h00, **António Barbosa de Lemos**, era filho de Silvestre Barbosa Novo e de Emilia de Lemos residia no lugar de Sobreiro, casado com Rosa Gonçalves Rossas. Contava sete e sete anos de idade.

Paz à sua alma.

* * *

A 21 de Fevereiro, às 8 horas, **João Alves da Silva**. Filho de Manuel José Silva Júnior e de Maria Alves de Sá. Residia no lugar de Outeiro, casado com Justina Sinaré Silva Costa. Contava 80 anos.

Que Deus o recompense de seus trabalhos.

* * *

A 3 de Março, às 18 horas, **Rosalina Silva Sampaio**. Filha de Manuel Gonçalves Branco e de Maria da Silva. Residia no lugar de Laginhos, viúva, com 87 anos de idade.

Que descanse em paz.

O QUE O FILHO PENSA DO PAI

Aos 7 anos. O pai é um sábio: sabe tudo!

Aos 14 anos - Parece que o pai se engana nalgumas coisas que diz.

Aos 20 anos - O pai anda um pouco atrasado em conhecimentos. Está fora de moda!

Aos 25 anos - "O velhote" não sabe nada.

Não há dúvida de que está caquetico.

Aos 35 anos - Com a mi-

nhá experiência, meu pai, na sua idade podia estar milionário. Aos 45 anos - Não sei se vá consultar o "velhote" neste assunto. Talvez me possa aconselhar.

Aos 55 anos - Que pena o "velhote" ter morrido - A verdade é que tinha umas ideias e uma clarividência notáveis.

Pobre pai! Era um sábio! Que pena só o ter compreendido mais tarde!

PARA RIR

O Professor - Olhe, meninos quando eu tinha a sua idade já lia correctamente e fazia as quatro operações.

O aluno - Só se tinha um professor melhor do que eu...

Professora - Quem é de vocês que quer ir para o céu? Todos levantaram o braço menos o Joãozinho, então não querer ir para o céu?!

- A mamã disse-me que quando saísse do colégio fosse direitinho para casa.

A mãe está a dar à filha uma lição de boa educação.

- Se tu pisasses alguém, que lhe dizias?

- Desculpa.

- Muito bem - disse a mãe - e se essa pessoa te desse um rebugado por teres sido tão bem educada, que fazias?

- Pisava-lhe o outro pé...

Lúsa Daniela

A DEVOÇÃO DOS 5 PRIMEIROS SÁBADOS

"... Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de me consolar, e diz que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem o terço e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios de rosário com o fim de me desagrar. Eu prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação."

Aparição de Nossa Senhora à Irmã Lúcia Pontevedra, 10 de Dezembro de 1925

"Que cada um consiga abrir a Nossa Senhora o próprio coração, "recebê-la em sua casa", dentro dos seus problemas ou preocupações; e que desse encontro voltem reconfortados, purificados do pecado e com o coração mais liberto, com uma renovada boa vontade, mais firme e mais constante, para caminharem sempre na direcção de Deus, na direcção indicada pela Mensagem de Fátima."

João Paulo II, 13 de Maio de 1983

A fim de dar resposta a estes pedidos de Nossa Senhora, realiza-se esta devoção na nossa Igreja no 1º sábado de cada mês, pelas 19 horas da tarde seguindo-se a Missa Vespertina.

Convidam-se todos os paroquianos a virem "abrir o coração" uma oração reparadora à nossa Mãe do Céu e a Seu Filho Jesus.

CONTABILIDADE PAROQUIAL

Receita a partir do dia 30-09-96

Outubro 1996	5.001.452\$00
Novembro 1996	7.879.051\$00
Dezembro 1996	1.237.754\$00
TOTAL	14.118.257

Receita a partir de 31-12-96

Janeiro 1997	2.766.662\$00
Fevereiro 1997	2.591.286\$00
Março 1997	92.363\$00
TOTAL	5.410.311\$00

1996	14.118.257\$00
1997	5.410.311\$00
TOTAL	19.528.568\$00

DESPESA A PARTIR DE 30-09-96

Outubro 1996	11.080.264\$00
Novembro 1996	4.004.282\$00
Dezembro 1996	13.029.760\$00
TOTAL	28.114.306\$00

DESPESA A PARTIR DE 31-12-97

Janeiro 1997	3.617.468\$00
Fevereiro 1997	4.251.143\$00
1996	28.114.306\$00
1997	7.868.611\$00
TOTAL	35.982.917\$00

NO MONTE DE BAR E SANITÁRIOS

A FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SÃO JOÃO BAPTISTA DE VILA CHÃ, contribuinte nº 501298738, freguesia de Vila Chã e concelho de Esposende, pretendo levar a efeito a construção de BAR E SANITÁRIOS DE APOIO PÚBLICOS, em terreno sito no Lugar de S. Lourenço apresentou a 19 de Fevereiro, na C.M. Esposende, o projecto de arquitectura, para apreciação e aprovação.

Damos aos leitores de "Notícias de Vila Chã", alguns pormenores:

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Requerente: Fábrica da Igreja Paroquial de Vila Chã.

Local da Obra: Lugar de S. Lourenço, Vila Chã, Esposende.

Natureza da Obra: Construção de Bar e Sanitários de apoio.

Fase de Projecto: Projecto de licenciamento.

INTRODUÇÃO

S. Lourenço é lugar de religiosidade, mas também de festividades.

Aí, a tradição religiosa e pagã uniram-se, tornando-se em Agosto/Setembro um ponto de convívio das populações devotas.

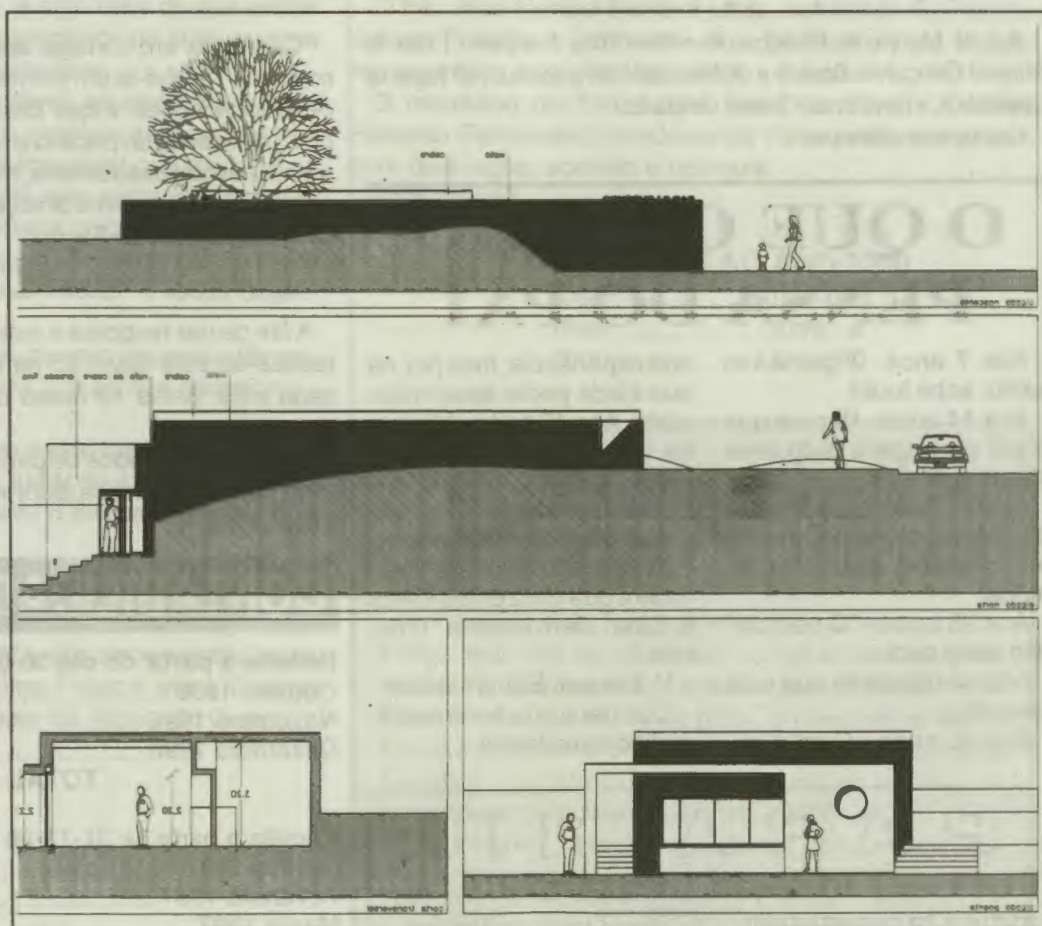
É, no entanto, também um local marcado por vestígios arqueológicos, e por isso naturalmente, é um local com intervenções condicionadas.

As festividades e a arqueologia conjugaram-se, ampliando a procura deste espaço, que quase permanece inalterado na sua estrutura topográfica e arbórea.

Como sinal dos tempos, surgiu simplesmente a construção de um arruamento de acesso (avenida) e a edificação de dois inestéticos coreto.

Num dos limites laterais da avenida, localiza-se o terreno da intervenção.

Em zona de fragas, em acentuado declive e farta vegetação!



Aí, o zonamento do Plano Director Municipal, indica "Áreas de protecção do património arqueológico" (artº 55º).

Possível, portanto a intenção de construir, embora com cuidados acrescidos, quer quanto à preservação de valores ambientais (volumetria e enquadramento), quer quanto à preservação dos eventuais valores construtivos e arqueológicos (em fase posterior de

escavações).

Por fim, importa referir que o presente projecto, corresponde à intenção de construção de um pequeno bar de apoio às referidas festividades de S. Lourenço, ampliando-se a sua utilização para outros períodos do ano, de modo a proceder à angariação de fundos, que têm como finalidade o financiamento das festividades referidas.

ASPECTOS ARQUITECTÓNICOS

A ideia formou-se no local. Como pressupostos e contornos limitadores, sedimentou-se a ideia da sobriedade e da simplicidade formal, como forma de não ferir a paisagem e não impôr, agressividade um volume novo.

Contudo, construir é mudar! Ficou também a ideia de conjugar essa forma com elementos da região (xisto, granitos,...).

S. LOURENÇO

DE APOIO PÚBLICOS

Por isso, surge a marca de uma 1ª linha (muro), de baixa altura, marcado pela forte textura do xisto (placas deitadas), anunciado por detrás a presença do edifício.

A perspectiva visual sobre o monte, não se perturba, antes se clarifica e ordena, pela instrução dessa linha que aponta para a fonte, para o espaço de S. Lourenço.

A existência de uma fraga descoberta, junto à Avenida, foi mote para o local de implantação desse muro.

Aproveitaram-se contra-tes de estereotomia e de colaboração, explorando o cinzento da fraga, ondulante, contra o graná e verme-

lho do xisto.

O edifício coloca-se pois abaixo e da cota da Avenida, estendendo a sua volumetria transversalmente e caindo sobre o declive. É essa diferença de cotas existentes que permite a criação de um pé-direito de 3,20 metros para o Bar e de 3,0 metros para os sanitários públicos.

A transição para a cota mais baixa, faz-se através de 2 lanços de escadaria (o primeiro deles "encaixado" na fraga, junto ao passeio), surgindo também um rampeamento a sul, destinado a deficientes motores ou pra transporte de produ-

tos de consumo para o bar.

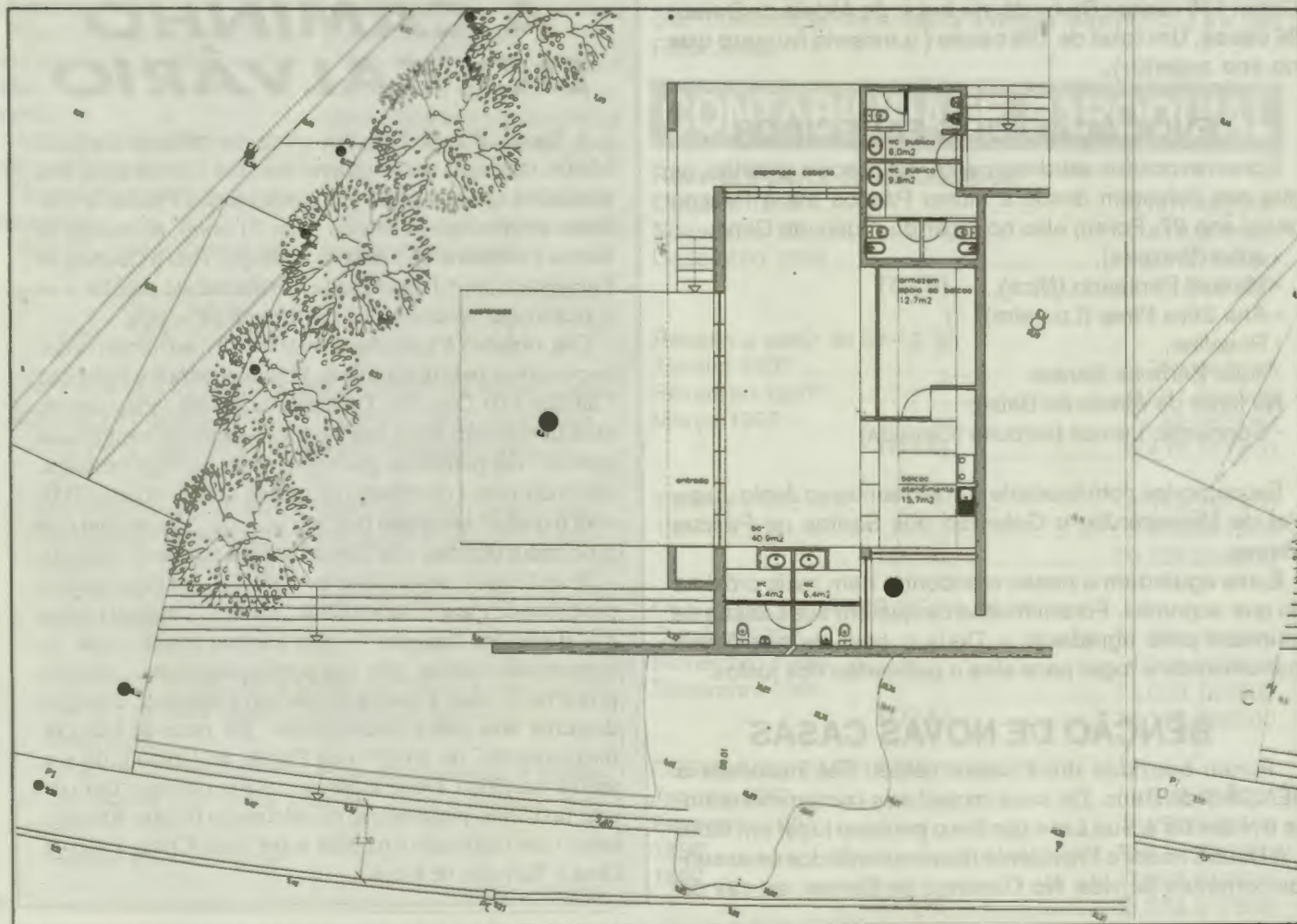
O 2º lanço de escadaria, funciona também como pequeno anfiteatro sobre a área de esplanada defronte ao bar. Este, de feição longitudinal surge simples na sua sala rectangular, dispondo as áreas de serviço na face Norte. Aí, a norte, no remate do edifício coloca-se o grupo de sanitários ao serviço público (substituindo porventura o inestético barracão existente na estrada do "Monte"), fazendo-se o seu acesso pela face poente (mais resguardada das vistas do passante).

A sua utilização é pois autónomo e passível de proto-

colo com a Câmara, ficando no entanto, sempre em funcionamento durante a abertura do bar, ou durante as festividades.

Garante-se assim melhores condições de higiene, destes serviços, formentando-se critérios de qualidade.

A volumetria proposta, implica a percepção do plano de cobertura do edifício, (colocando à altura de 1,30m do passeio), pelo que se propõe a adopção de cobertura em cobre (tipo camarinha), que conjugará de forma favorável com o xisto do corpo principal, e o reboco da superfície dos sanitários.



PASCOA 97 - ALELUIA! VIDA NOVA!

Celebrámos a Páscoa. Celebrámos o Amor. Celebrámos o nosso Deus.

Celebrámos na adoração e na gratidão o Deus em Quem cremos, o Deus de Quem temos diante de nós, permanentemente - no peito e no coração - a Sua imagem, o Seu rosto, o Seu sinal: a Cruz.

Passadas que já vão as festas pascais, e depois das fortes emoções que despertam nas almas, importa fazer uma revisão serena do seu impacto na vida de cada um. É que, viver a Páscoa do Senhor, é algo mais do que entrar no júbilo colectivo da Aleluia, escondendo no anonimato, o nosso ser cristão, pessoal e consciente.

É um facto que, no ambiente geral, se vive uma quadra festiva. Ninguém fica indiferente, perante os repiques festivos dos sinos, o estrealar dos foguetes, que animam os mais pasivos, uma Visita Pascal, que entra pelas portas dentro, trazendo em triunfo, e numa cruz, ornamentada a primor porque já gloriosa, a imagem de Jesus Cristo vitorioso, que nos vem anunciar Boas Festas e todos beijam com emoção diferente.

Tudo isto é muito belo e evoca, mesmo nos mais diferentes, reminiscências dum passado que se não esquece.

Domingo de manhã visitaram-se no lugar de Aldeia de Cima: 110 casas; De tarde, no lugar de Aldeia de Baixo: 86 casas. Um total de 196 casas (o mesmo número que no ano anterior).

EVOCAÇÃO DOS FALECIDOS

Foram evocados saudosamente, em prece e gratidão, os que nos deixaram desde a última Páscoa até à Páscoa deste ano 97. Foram eles no lugar da Aldeia de Cima:

- João (Barreira),
- Manuel Penteadó (Nica),
- Ana Silva Pires (Loureira);
- Rosalina;
- João Barbosa Santos.

No lugar de Aldeia de Baixo:

- Conceição Lemos Barbosa (Geralda)

Evocamo-los com saudade e imploramos ao Justo Juiz e Pai de Misericórdia, o Galardão dos Santos na Páscoa Eterna.

Estes aguardam o nosso reencontro bem mais próximo do que supomos. Foram muitos os que em suas casas se reuniram para agradecer a Deus o bem de que foram instrumentos e rogar para eles o galardão dos justos.

BÊNÇÃO DE NOVAS CASAS

Foram benzidas duas casas novas. Foi implorada a BÊNÇÃO de Deus. Os seus moradores comprometeram-se a respeitar a Sua Lei e dar-lhe o primeiro lugar em tudo.

A Deus Criador e Providente ficaram confiados os assuntos correntes da vida. No Domingo de Ramos, ao cair da

tarde, foi a casa de Ramiro Pires e de Maria dos Anjos. No Sábado de Aleluia, também à tarde, teve lugar a bênção da casa dos pais de Manuel Sampaio "Magnific". No final, visitaram a igreja paroquial para contemplarem as novas imagens de S. Pedro e S. João Baptista já colocadas na Tribuna. Foi tal a boa impressão que o casal, Maria Sampaio, oferece a nova imagem do Imaculado Coração de Maria, e seu marido oferece a imagem do Sagrado Coração de Jesus, na importância de 1.000 contos.

Parabéns!

O Pe. José Manuel Ferreira Ledo, natural de S. Paio de Antas, Prefeito e professor nos Seminários de Braga, representou, na visita Pascal/97, o Pároco.

O mordomo da Cruz, José Torre da Silva e Delmiro Barbosa Fernandes, mordomo da Páscoa/96, cumpriram com dedicação, aprumo e fidalguia.

Bem hajam!...

PÁSCOAS ATÉ AO ANO 2000

1998Abril - 12

1999Abril - 4

2000.....Abril - 23

A CAMINHO DO CALVÁRIO

A Escola B.I. de Forjães viveu, no passado dia 8 de Março, mais uma das iniciativas que, nos últimos anos, têm marcado a Quaresma e a preparação para a Páscoa: a Via-Sacra ao vivo, que se iniciou pelas 21 horas, no recinto da Escola e terminou no Souto de S. Roque, com a Celebração Eucarística, mobilizando toda a comunidade escolar e as comunidades paroquiais da sua área de influência.

Esta jornada "A caminho do calvário" - uma iniciativa dos responsáveis pela disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica e do Conselho Directivo da Escola - enquadra-se num âmbito mais vasto, que é a dinamização da comunidade escolar e das paróquias que aí têm os seus jovens a estudar, tendo em vista a celebração do grande Jubileu do ano 2000, com o qual se assinalam dois mil anos de Cristianismo e se proclama a esperança da Igreja Católica face ao 3º milénio.

Neste sentido, depois de se ter realizado, por duas vezes, a procissão de Passos, subordinada ao tema "Portugal cristão e a Bíblia em Imagens" - com enorme adesão, quer da comunidade escolar, quer das populações locais - este ano procurou-se levar a cabo uma iniciativa diferente, capaz de despertar uma maior interiorização, por parte de todos os intervenientes, do mistério da Paixão de Cristo e do seu sentido salvífico. Deste modo, se teve em conta o facto de que, no triénio preparatório da celebração do ano dois mil, este é o ano dedicado a meditar sobre Jesus Cristo, Filho de Deus e Salvador de todos.

ALELUIA DAS SAUDADES

Recordam-se ainda porventura, sobretudo vocês, gente da terceira idade ou a caminho disso, e todos os migrantes, das alegres, animadas e luminosas Festas da Páscoa?! Nossa terra era, então, um imenso arraial de norte a sul.

Era quando se caíavam caprichosamente todas as casinhas das aldeas, se aplanavam e variavam cuidadosamente os caminhos, se esfregavam escrupulosamente os soalhos e se espalhavam religiosamente pelo chão, desde o portão da entrada até ao limiar das portas, galinhas de alecrim e de malva-rosa, rebentos de rosmarinho e de funcho, toda a casta de flores que houvesse ao dispôr: - camélias, jacintos, marias, gerânios, aleluias...

Quando se lavavam os vidros das janelas, se tiravam das velhas arcas as toalhas de linho alvíssimo, primorosamente tecidas e pacientemente bordadas, se abria de par-em-par o pequenino e rústico oratório da família e se desencantavam as louças e os talheres ds grandes dias e dos mais solenes acontecimentos.

A missa era a mais pequenina do ano e toda salpicadinha de aleluias. Depois tocavam festivamente os sinos, rebentavam os primeiros foguetes e saía o compasso para ruas e caminhos. Conhecimentos, vizinhos, amigos e parentes entravam de roldão portas adentro, logo seguidos pelo mordomo da cruz, o rapaz da caldeira, o garoto da campainha, a moça dos folares e o Senhor Abade - Reitor, Prior, Cura, consoante as terras - e todos se saudavam fraternalmente,

antes de com o maior respeito ser dado a beijar Cristo crucificado na cruz de prata lavrada, polida e perfumada, que era o orgulho e o brasão da freguesia: - BOAS FESTAS, FELIZES PÁSCOAS, ALELUIA, ALELUIA!...

Os foguetes pipocavam portodos os lados, em todos os lugarejos, freguesias, vilas e pequenas cidades; a gente moça e sobretudo mordomos e mordomas envergavam seus melhores trajes regionais, homens e mulheres seus melhores fatos de ver a Deus; os zabumbas e gaiteiros enchiam o ambiente de ritmo e de animação, tocando insistentemente; os afilhados pediam a bênção aos padrinhos e os padrinhos demonstrando não se terem esquecido das responsabilidades morais daquele tão solene como misterioso "abrenúncio" e mais aque-loutro estropiado "fidem" transmudado em fígado, ofereciam uns tostões, roscas de pão coado ou saquinhos de confeitos, de mistura com um "Deus te abençoe" quase sacramental.

A caminhada do Senhor Abade, mordomo da cruz e demais acompanhantes era longa, custosa e acidentada. Os caminhos eram maus, as escadas inumeráveis, as subidas íngremes, as descidas muito pronunciadas e as casas bastante afastadas umas das outras e rondavam a centena. Para novos, ainda era o menos, mas se os anos pesassem...

Nos finzinhos da manhã, ou princípios da tarde, vinham os jantares pantagruélicos de cozidos, fritos, estufados e assados, à base de carne do talho, da

salgadeira, da salmoeira, do fumeiro, das aves da capoeira, sáveis, lampreias e, muitas vezes, cabritos, anhos e leitões assados inteiros no forno, arroz doce, leite-creme com açúcar queimado, pão de ló, confeitos e frutas, tudo muito bem regado com vinhos, aguardentes, anises e licores caseiros. Eram dois dias - domingo e segunda - lavados de tristezas, varridos de preocupações, solteiros de trabalhos e orfãos de ansiedades. Não havia amuos, desinteligências, ressentimentos e malquerenças que resistissem a tanto convívio, tão saborosos petiscos e a tão espirituosas bebidas. E, para coroa de tudo, as Festas da Páscoa eram o intróito das romarias que se estenderiam até aos primeiros arrepios de Outubro.

Eram certamente as comemorações mais luminosas, queridas e perfumadas do ano, mas, infelizmente, como tantas coisas lindas que nos balsamizaram a infância, nos embalaram a adolescência, nos iriaram de sonhos a mocidade, vão-se apagando, sumindo e esquecendo. Restam as saudades dos que recordam. Grande parte já nem sente as saudades, porque não tem que recordar. As visitas pascais eram a apoteose das comunidades rurais. As freguesias do interior ficaram desertas e os sacerdotes envelheceram, morreram ou foram transferidos para onde houvesse gente. Sem Padre nem povo não há Páscoas. Nas grandes cidades, sabe-se lá onde moram os que desejariam o compasso pascal!?

Os que por cá ficaram sentem saudades doutros tempos, os emigrantes que mourejam por lá reúnem-se nos clubes, casas regionais, casas de Portugal, dispersas por todo esse mundo de Cristo, e aproveitam o ensejo para se lembrarem da terra distante, dos avós velinhos que Deus lá tem, dos pais cansados que Nosso Senhor conserve, das grandes romarias, da Páscoa, do Natal... do pão-de-ló, do bolo-rei, dos vinhos saborosos, das frutas sumarentas, até da água fresquinha das fontes das montanhas. Como amigo e como emigrante que fui durante muitos anos, companheiros de iguais sortes e parecidos riscos, com imenso carinho, enorme ternura e infindas saudades: - BOAS PÁSCOAS, FESTAS ALEGRES, ALELUIA, ALELUIA!...

Pires M.

CELEBRAÇÃO MATRIMONIAL

Esposende matriz, 5 de Abril

Jorge Ferreira Pires Braga, 31, filho de Albino Sampaio Pires Braga e de Maria do Sameiro Ferreira da Torre, residentes no Lugar de Lages, com Rosália Maria Fernandes Pereira, 23 anos, filha de António Martins Pereira e de Maria Eduarda Madalena Fernandes Pereira, residentes em Sozende, Esposende. Testemunharam o enlace matrimonial:

António Ferreira da Torre e Maria Amélia Alves Ferreira; Franklin Caldas fde Amorim e Maria José Madalena Fernandes Loureiro.

Futuro Alegre e Sorridente

CENTRO PAROQUIAL E SOCIAL DE VILA CHÃ

JARDIM DE INFÂNCIA E A.T.L. ASSINALAM DIA MUNDIAL DA FLORESTA

Jardim de Infância e A.T.L. do Centro Paroquial e Social de Vila Chã festejaram o Dia Mundial de Floresta.

Um dia de Primavera em cheio, num mês de Março com temperaturas de Verão.



* FÉRIAS DA PÁScoa EM CHEIO!

Durante o período das férias escolares da Páscoa, o Centro Paroquial e Social de Vila Chã desenvolveu junto das crianças que frequentam o A.T.L., um programa diversificado de actividades.

O início das férias foi assinalado com um lanche em S. Lourenço (foto). Pelo meio ficaram as deslocações ao Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Básica Integrada de Forjães e às Piscinas de Esposende. As férias terminaram com uma visita à Biblioteca Municipal de Famalicão .



Dia da Árvore



Senhor, eu gosto das árvores que tu criaste.

À beira de uma grande Magnólia Piramidaly sinto-me pequeno mas em segurança.

No Verão, em cada Verão, a sua sombra acolhedora refresca o meu rosto. Senhor, eu gosto da sombra.

No Outono, em cada Outono, os tons vermelhos e dourados da sua folhagem encantam o meu olhar. Senhor, eu gosto das cores cambiantes.

No Inverno, em cada Inverno, os seus ramos cobertos de neve são maravilhosos. Senhor, eu gosto do calor e do frio.

Na Primavera, em cada Primavera, a vida brota em mil rebentos, a vida explode no campo e nas florestas. Senhor, eu amo a vida!

Senhor, amo a vida. Estou vivo!

Pela natureza que fizeste, Pelas árvores que criaste, Pela vida que recomeça sem cessar, Pela vida que me dás, Pela vida que eu amo, eu te digo obrigado!

Obrigado, Senhor, obrigado!

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

A mesa da confraria do Santíssimo Sacramento informa todos os irmãos:

1º É função da confraria promover o culto e contribuir para as suas despesas;

2º É intenção da mesa do Sº Sacramento em exercício, cumprir e respeitar as normas e directivas eclesíásticas nomeadamente os estatutos próprios da

irmandade;

3º A tribuna paroquial, embora por concluir tem merecido por parte de todos os irmãos atributos de imponência e real beleza;

Assim sendo, dando prvio a solicitação do pároco e cumprindo o disposto estatutário, actual mesa decidiu contribuir para a tribuna do Santíssimo com a quantia de 500.000\$00.